

A ENFERMAGEM COMO RECURSO DEMOCRÁTICO NO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO EM UM GRUPO DE IDOSOS NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Manoela Joseane dos Santos¹; Monteiro Pires Bastos Junior²; Charles Maurício Barros dos Santosício Barros dos Santos³; Lígia Fernanda Passos Bezerra Santos⁴

¹Acadêmica do Centro Universitário Tiradentes (manoelajoseane@hotmail.com); ²Acadêmico do Centro Universitário Tiradentes (mpiresbastos@outlook.com); ³Acadêmico do Centro Universitário Tiradentes (mauriciocharlles@gmail.com) ⁴Enfermeira e docente do Centro Universitário Tiradentes (ligia.nanda@hotmail.com)

INTRODUÇÃO

O envelhecimento humano é um processo natural, com diminuição progressiva da capacidade funcional dos indivíduos, a senescência é uma fase peculiar da vida que não se caracteriza como um processo patológico.¹ Com isso, segundo a OMS, o Brasil possui índices que crescem gradativamente quando se refere ao processo de envelhecimento, esses dados aumentam as preocupações perante as assistências de saúde e socialização desse grupo, pois atualmente existe uma deficiência no que se refere à inclusão social democrática do público idoso.²

Com o desenvolvimento do capitalismo a velhice tornou-se um dos aspectos de exclusão, por existir um foco no superfaturamento e na mão de obra exercida por jovens, que consequentemente desabilitam os mais velhos que estão inseridos na sociedade. Desse modo, é nítido que todo o território brasileiro passa por uma “metamorfose social”, devido a elevada taxa da população idosa, com isso houve a necessidade de implementações de políticas públicas.³

Mediante a isso, no ano de 1994 houve a promulgação da Lei 8.842/94 que assegura os direitos sociais do idoso, sejam eles referente a autonomia, integração social ou participação ativa no núcleo da sociedade. Dessa maneira, propõe a Política Nacional de Saúde do Idoso (PNI), na qual derivou o Conselho Nacional do Idoso (CNI), prestando assistências adequadas que viabilize o envelhecimento saudável a partir de ações públicas.⁴

O profissional enfermeiro tem a competência de promover e desenvolver meios que possibilite o bem-estar do indivíduo seja no aspecto assistencial ou de promoção a saúde, desse modo a atenção primária é a porta do Sistema Único de Saúde (SUS), pois a partir da Atenção Básica o enfermeiro tem autonomia de desenvolver atividades referente a educação a saúde.⁵ Logo, o profissional deve estar atento as necessidades dos indivíduos, a exemplo dos idosos por pertencer a um núcleo que por várias vezes são excluídos da sociedade, procurando estabelecer métodos que viabilize principalmente a cidadania do mesmo, como também o seu bem-estar social.

Ademais, a abordagem da presente pesquisa é de total relevância devido aos elevados números da população idosa ociosa, bem como a falta de interrelação existente em grupos sociais ou até mesmo a ausência desses grupos, necessitando de um agente influenciador nessa relação. Por isso, o papel da enfermagem na atenção básica é de extrema importância, pois através da criação de um grupo de idosos proporciona a socialização entre eles, como também a prevenção de possíveis agravos decorrentes na velhice.

Com isso, o objetivo do estudo é relatar experiências durante o período de estágio supervisionado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) observando a importância da enfermagem no papel integrador em um grupo de idosos, com intuito de prestar assistência, como também integrá-lo socialmente. Pois, o grupo “Raio de luz” da UBS José Tenório de Albuquerque Lins, do bairro da Serraria, da cidade Maceió/Alagoas, é um exemplo de socialização democrática em que cada indivíduo possui adjetivos peculiares inseridos na comunidade, perante a isso foi perceptível que houve um desenvolvimento no grupo de idoso referente ao seu aspecto biopsicossocial.

METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa descritiva, bibliográfica e qualitativa do tipo relato de experiência, dessa forma houve uma pesquisa nas bases de dados da BDNF, Medline e LILACS, com os Descritores em Ciência de Saúde (DECS): “socialização”, “enfermagem” e “idoso”, utilizando as seguintes estratégias de busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): “Enfermagem AND Idoso”, “Socialização AND Idoso” e “Enfermagem AND Socialização”, foram selecionados artigos entre o ano de 2012 e 2016, na língua portuguesa e nas bases de dados referidas, como também foram incluídos artigos relevantes fora da estratégia de busca, dessa maneira foram excluídos artigos que não contribuísse para a presente pesquisa.

Desse modo, houve análises e coleta de dados durante o período de estágio supervisionado I na Unidade Básica de Saúde José Tenório de Albuquerque Lins, localizado no bairro da Serraria na cidade de Maceió/Alagoas entre fevereiro e junho de 2017. Logo, na Unidade Básica de Saúde (UBS) há um grupo de idosos denominado “Raio de luz” com 20 indivíduos cadastrados, onde possuem reuniões quinzenais e acompanhamento da preceptora e enfermeira, acadêmicos de enfermagem e assistente social.

Para o desenvolvimento do estudo qualitativo foi inserido a experiência de um grupo de discentes do curso de graduação bacharel em enfermagem cursando o décimo período no Centro Universitário Tiradentes – UNIT e preceptora enfermeira da própria instituição de ensino. Para realização das coletas de dados foram desenvolvidas rodas de conversas, dinâmicas e atividades

integradoras para o grupo de idosos, com o intuito de despertar a interrelação de profissional-paciente, seu desenvolvimento biopsicossocial, bem como a socialização democrática na comunidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o processo de envelhecimento existe um enfoque no que diz respeito a longevidade, saúde biopsicossocial, prevenção cognitiva, autonomia, produtividade e principalmente relações sociais na comunidade.⁶ Mediante a isso, foram desenvolvidas atividades no grupo de idosos “Raio de luz” referentes a socialização e integração do idoso na comunidade, havendo encontros quinzenais com o enfoque de metodologias voltadas ao seu papel integrador na sociedade, bem como a importância do idoso no ambiente social atualmente.

No primeiro encontro houve a apresentação dos estudantes do curso de enfermagem junto a preceptora enfermeira e assistente social da unidade de saúde, os alunos levaram uma proposta de “quebra gelo”, para ocorrer uma dinamização e aproximar a relação entre os acadêmicos e o grupo de idosos. Ocorreu da seguinte forma: foram escritas perguntas pessoais em pedaços de papéis, por exemplo: Qual é a sua qualidade?; qual é o seu defeito?; qual é sua comida predileta?; o que você não gosta de comer?; o que você mais gosta de fazer?; o que você não gosta de fazer?; do que você sente saudade?; o que é importante para você?

Cada pergunta foi inserida em uma bexiga de sopro diferente, e ao som de uma música animada houve a rotatividade de cada bexiga, quando pausava a melodia o idoso que ficou com o balão estourava e respondia primeiro a pergunta, logo após a pergunta era direcionada a cada um do grupo de idosos. Esse tipo de dinâmica com música e perguntas desperta no indivíduo seu senso cognitivo, promove afetividade, interação e relações interpessoais no grupo, pois cada um começa a conhecer um pouco dos adjetivos do colega inserido no grupo.⁷

Esse primeiro momento foi possível identificar as peculiaridades de cada indivíduo, sejam elas voltadas aos adjetivos pessoais ou necessidades que causam desconforto e tristeza. Pois, quando houve o questionamento sobre a saudade, vários citaram: contribuir de alguma forma na sua vida social, ausência de diálogos e atenção de familiares foram as principais queixas. Com isso, foi nítido que a ociosidade desenvolve pensamentos inadequados, dessa forma houve a necessidade de aplicar intervenções perante aos problemas identificados, principalmente a deficiência de socialização que contribui para opinião dos indivíduos que se julgam excluídos.

Com a identificação dos problemas expostos pelo grupo foi remarcado outro encontro com o grupo “Raio de luz” como de costume, dessa vez com o objetivo de trazer atividades dinâmicas para

incentivar o papel socializador que o idoso possui na comunidade. Dessa forma, o segundo momento foi marcado pela roda de conversa, que foi desenvolvido da seguinte maneira: antes da chegada dos idosos houve a colagem de um papel com um tema específico embaixo de algumas cadeiras, a partir disso eles se acomodaram inconsciente do que havia de acontecer. Ao iniciar, revelamos que em algumas cadeiras possuía um papel com temas específicos, como: “Violência contra mulher”; “gravidez na adolescência”; “aborto” e “viver consciente”.

Logo após, foram informados do que havia embaixo de algumas cadeiras, e a partir disso em sentido horário o primeiro tema foi retirado e comentado, dessa forma a roda de conversa foi desenvolvida sequencialmente, durante todo o diálogo eles demonstraram domínio sobre os assuntos expostos, onde cada um contou experiências de terceiros e até mesmo vivenciadas. No entanto, o tema “viver consciente” foi repleto de conselhos para os acadêmicos de enfermagem, citaram as experiências positivas que viveram e vivem durante sua vida.

Com isso, a liberdade do diálogo no grupo possui um aspecto motivador para uma exposição de vivências, havendo interação e interrelação entre idosos, profissionais e estudantes, pois durante toda atividade eles foram os autores da roda de conversa. Dessa maneira, a conversa foi desenvolvida durante toda atividade, a desenvoltura de expressar e questionar favorece o processo cognitivo e aproxima os indivíduos, a partir disso que o idoso se torna autônomo de suas opiniões e expõe para outros que a velhice não é sinônimo de passividade e sim que a maturidade proporciona um melhor conhecimento da vida.⁸

Para o terceiro encontro, foi organizada uma ação em homenagem aos idosos com a presença de vários profissionais de saúde como: psicólogo, massoterapeutas, maquiadoras, cabeleireira e educador físico, através disso foram confeccionados convites e distribuídos a todos pacientes da UBS. No dia da ação cada profissional foi direcionado a uma sala para realização das atividades específicas de suas competências, os idosos e outros pacientes foram direcionados as salas conforme a orientação dos acadêmicos e a preceptora enfermeira.

Após a ação de massagens, maquiagens, penteados e palestra com a psicóloga, houve a reunião de pacientes e idosos para realização de atividades com o educador físico, houve alongamentos, danças, dinâmicas entre idosos e o público geral da unidade de saúde, um momento de descontração e interações com outros indivíduos, encerrando com os comes e bebes. Esse momento proporcionou a socialização entre os idosos e o público, ou seja, desenvolveu neles a disposição perante as atividades físicas e interação com acadêmicos de enfermagem, profissionais da UBS, bem como os pacientes participantes da ação desenvolvida.

CONCLUSÃO

Na atenção básica o enfermeiro é relevante na construção da socialização, pois é através da formação do grupo “Raio de luz” da UBS José Tenório de Albuquerque Lins que os idosos desenvolvem seu aspecto biopsicossocial, a partir de metodologias ativas que proporcione interatividade entre o grupo. Desse modo, a enfermagem consegue manter um vínculo profissional-paciente, tornando-se um recurso democrático para o desenvolvimento da socialização no que se refere ao processo de envelhecimento.

Sendo assim, é importante que a enfermagem mantenha um papel ativo na unidade de saúde, pois a população idosa necessita ser reintegrada no meio social, por predisposição a adoecer, bem como serem excluídos socialmente. Dessa forma, através da implementação de grupos e realização de ações sociais, metodologias ativas na prática de educação em saúde possibilita a minimização de fatores excludentes e baixo autoestima, que várias vezes são aspectos presentes durante a velhice.

REFERÊNCIAS

1. Costa PN, Polaro SHI, Vahl EAC, Gonçalves LHT. Contação de história: tecnologia cuidativa na educação permanente para o envelhecimento ativo. Rev Bras Enferm. 2016, nov-dez; 69(6):1132-1139.
2. Machado AKC, Oliveira HC. A exclusão social da pessoa idosa e o despreparo para lidar com o envelhecimento humano. Anais CIEH. 2015, set; 2(1).
3. Pereira MCA, Santos LFS, Moura TNB, Pereira LCA, Landim MBP. Contribuições da socialização e das políticas públicas para a promoção do envelhecimento saudável: uma revisão de literatura. Rev Bras Promoç Saúde. 2016, jan.-mar; 29(1): 124-131.
4. Brasil. Lei nº. 8.842, de 04 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso (PNI), cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Diário Oficial da União, 5 jan 1994. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8842.htm.
5. Fracolli LA, Castro DFA. Competência do enfermeiro na Atenção Básica: em foco a humanização do processo de trabalho. O Mundo da Saúde, 2012; 36(3): 427-432.
6. Leonardi LC, Rodrigues AL. Caixa lúdica para idosos: processo de construção. Psicologia USP, 2012; 23(2): 327-341.
7. Andrade TP, Mendonça BPCCK, Lima DC, Alfenas IC, Bonolo PF. Projeto conviver: estímulo à convivência entre idosos do Catete. Rev. bras. educ. med. 2012, jan./mar.; 36(1): 81-85
8. Pilger C, Prezotto KH, Ottoni JDS, Lima DCR, Zanelatto R, Xavier AM, Mello R. Atividades de promoção à saúde para um grupo de idosos: um relato de experiência. Rev Enferm Atenção Saúde. 2015, ago./dez.; 4(2): 93-99.